

Acadêmicos imortais da Anago

Conversamos com os patronos e titulares das cadeiras nºs 14 e 16 da Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia, que vão ajudar a resgatar, preservar e registrar a história dessas especialidades no Brasil

Por Letícia Martins

Ser patrono de uma academia nacional de classe significa ser reconhecido como uma figura de destaque na área, que inspira e orienta seus membros na busca pela excelência profissional. Na Ginecologia e Obstetrícia, há um grande número de especialistas com credenciais para tal cargo. Por isso, a Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia (Anago), fundada em junho de 2023, lidou com o primeiro grande desafio: o de selecionar apenas 30 personalidades para nomear perpetuamente as cadeiras.

Os critérios para a escolha foram baseados na metodologia meritória e em decisões colegiadas, com a

“Esse convite me deixou extremamente honrado, pois é um reconhecimento do trabalho que desenvolvi”,

declarou o Dr. Edmund Chada Baracat.



transparência democrática do grupo. Em vida, os patronos carregam consigo a responsabilidade de representar os valores e a excelência da profissão médica. **Femina** tem a honra de entrevistar, para esta seção, os patronos e titulares que compõem a primeira geração da Anago. A cada edição, vamos conhecer um pouco da trajetória profissional dos acadêmicos que estão ajudando a resgatar, preservar e registrar a história das duas especialidades no Brasil.

“No século passado, a Ginecologia era apenas um ramo da cirurgia, até que uma cirurgia ginecológica para correção de fístula vesicouterina, na época inovadora, realizada nos Estados Unidos, a transformou em uma especialidade médica independente. Assim, a Ginecologia evoluiu ao lado da Obstetrícia, tornando-se uma especialidade médica forte e respeitada”, conta um apaixonado pela história da medicina brasileira, o **Dr. Edmund Chada Baracat**, patrono e titular da cadeira nº 14 da Anago. “Esse convite me deixou extremamente honrado, pois é um reconhecimento do trabalho que desenvolvi em prol da Ginecologia e Obstetrícia brasileira.”

Para ele, a Academia desempenhará o papel de guardião da memória da Ginecologia e Obstetrícia, tanto quanto apoiará os avanços da tecnologia, ciente de que mesmo a mais moderna e disruptiva delas jamais substituirá o ser humano. “Atualmente, a inteligência artificial e a inovação tecnológica têm sido incorporadas à Ginecologia, trazendo benefícios no tratamento de diversas doenças ginecológicas. No entanto, essas ferramentas nunca substituirão o cuidado e o nosso relacionamento com a paciente”, ressaltou o Dr. Baracat, que foi o 14º presidente da Febrasgo, entre os anos de 1997 e 2005, e o primeiro a ser reeleito.

Nascido na cidade de Tupã (SP), em uma família que já tinha ginecologistas, desde cedo, o Dr. Baracat se viu inclinado para a especialidade. Após formar-se na Escola Paulista de Medicina (EPM), em 1976, e concluir a residência no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (1977-1980), ele se dedicou à carreira acadêmica na EPM, onde conquistou títulos e se tornou professor titular. Sua dedicação à ginecologia endócrina, climatério e medicina reprodutiva o colocam como uma referência na área de pesquisa. Em 2006, foi aprovado,

após concurso, como professor titular da disciplina de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), cargo que ocupa até o momento. Recebeu o título de Professor Emérito do Departamento de Ginecologia da EPM.

No movimento associativista, o Dr. Baracat encontrou outro motivo para doar seu tempo e conhecimento: ajudar a defender e fortalecer a especialidade no Brasil. Além de ter sido presidente da Febrasgo, também liderou a Associação de Ginecologia e Obstetrícia de São Paulo (Sogesp). É também membro da Academia de Medicina de São Paulo (AMB). Seu legado na academia, na prática médica e no associativismo o colocam como um ícone na Ginecologia e Obstetrícia e merecedor da cadeira nº 14 da Anago.

GRATIDÃO E COMPROMISSO

“Ao longo da vida, todos nós construímos uma história, mas esse simples fato não é suficiente para que sejamos homologados pelos pares. Ao saber que a escolha para ocupar uma das cadeiras da Anago recaiu no meu nome, a primeira sensação que eu tive foi a de gratidão. Gratidão por saber que o trabalho que realizei durante a vida foi visto e bem avaliado”, afirmou o **Dr. Etelvino Souza de Trindade**, ex-presidente da Febrasgo, no período de 2011

“A sensação é de gratidão por saber que o trabalho que realizei durante a vida foi visto e bem avaliado pelos pares”,

afirmou o Dr. Etelvino Souza de Trindade.



a 2015, atual vice-presidente da região Centro-Oeste da AMB e patrono e titular da cadeira nº 15 da Anago.

Autodeclarado um “vacionado para a medicina”, o Dr. Etelvino percorreu longas distâncias para construir uma carreira sólida e repleta de propósito. O mineiro de Alterosa, no sul de Minas, cursou Medicina e residência em Belo Horizonte e trabalhou no início da vida profissional em Itajubá (MG), mudando-se posteriormente para o Rio de Janeiro, onde teve contato com a área de mastologia e câncer ginecológico e foi muito influenciado para atuar em patologia cervical.

Um ano e meio mais tarde, desembarcaria em Brasília (DF), onde reside até hoje com a família. Na capital do Brasil, expandiu sua atuação para a academia, tornando-se fundador da Escola Superior de Ciências da Saúde, com uma abordagem inovadora baseada no aprendizado prático por meio do *Problem Basic Learning* (PBL) e foi docente até sua aposentadoria.

Na década de 1980, o Dr. Etelvino assumiu o desafio de chefiar a clínica ginecológica de um hospital terciário em Brasília, buscando garantir sua eficácia e resolutividade. O foco em áreas emergentes como ginecologia oncológica e mastologia o levou a se destacar. Além de sua atuação clínica e acadêmica, o Dr. Etelvino participou ativamente de associações médicas, ocupando cargos de destaque e contribuindo para a elaboração de políticas públicas de saúde.

Com uma extensa lista de palestras realizadas no Brasil e algumas em outros países e uma produção científica consistente, o Dr. Etelvino conquistou reconhecimento e admiração por suas contribuições significativas para a medicina. Sua atuação como líder de pesquisa, professor e referência em ginecologia oncológica destaca sua versatilidade e compromisso com a excelência profissional.

Em uma breve reflexão sobre a evolução da medicina, o Dr. Etelvino explica por que acredita que o papel do médico é, antes de qualquer coisa, cuidar das pessoas. Para tanto, ele menciona Imhotep, egípcio que atuou mais de mil anos antes de Hipócrates. Foi a partir de pensadores como ele que a medicina começou a ser percebida não apenas como um conjunto de práticas rituais, mas como um campo de estudo que busca aliviar o sofrimento e promover a cura. “Nesse contexto, é fundamental entender que a cura não é algo promovido exclusivamente pelo médico, mas sim pelo próprio organismo, que possui a capacidade de se recuperar. O papel do médico, então, é utilizar seus conhecimentos e habilidades médicas para auxiliar o corpo nesse processo”, disse o Dr. Etelvino.

Hoje, aposentado, o Dr. Etelvino continua seu trabalho em prol da medicina, representando associações médicas em instâncias políticas e éticas, e atuando ativamente em projetos e iniciativas que visam ao aprimoramento do sistema de saúde no Brasil. Sua dedicação e vasta experiência fazem dele uma figura influente e respeitada no cenário médico nacional, que faz jus ao convite de ser o acadêmico imortal da cadeira da Anago.

